

Corpo, corporeidade e práticas corporais em tempos de pandemia: um relato de experiência

Patrick da Silveira Gonçalves¹

Leda Sallette Ferri Nascimento²

José Rogério Vidal³

Resumo: O presente artigo busca relatar as experiências vividas pelos professores do colegiado de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas no desenvolvimento de aulas práticas no ambiente virtual em tempos de pandemia. Ao final das experiências, compreende-se que o isolamento social não se constitui como fato limitante às experiências corporais, uma vez que os aparatos tecnológicos atuais se constituem como arcabouço pedagógico aos períodos pandêmicos.

Palavras-chave: Educação Física; Pandemia; Ensino Superior.

Body, corporeity and body practices in pandemic times: an experience report.

Abstract: This article seeks to report the experiences lived by the professors of the Physical Education collegiate of the University La Salle - Canoas in the development of practical classes in the virtual environment in times of pandemic. At the end of the experiences, it is understood that social isolation does not constitute a limiting fact to bodily experiences, since the current technological apparatus is constituted as a pedagogical framework for pandemic periods.

Keywords: Physical Education; Pandemic; University education.

Introdução

O ano de 2020, no Brasil, foi atravessado pela presença do surto de COVID-19, uma doença infectocontagiosa que, como medida de prevenção, resultou no distanciamento social da maioria das pessoas. Como forma de conter a propagação do vírus, o que ocorre através do contato físico, governos municipais e estaduais investiram em decretos que visavam o fechamento temporário de locais que poderiam resultar em aglomeração de pessoas, como instituições de ensino, órgãos públicos e espaços destinados ao lazer e esporte. Além, obviamente, do uso de máscaras, luvas e outros equipamentos de

1 Doutorando em Ciências do Movimento Humano - UFRGS. Docente na Universidade La Salle e professor de Educação Física na Educação Especial. E-mail: patrickgonc@gmail.com

2 Doutora. Docente na Universidade La Salle.

3 Mestre. Docente na Universidade La Salle.

proteção individual para o uso das pessoas que, necessariamente, deveriam frequentar os locais públicos de prestação de serviços à sociedade. Em uma sociedade cada vez mais informatizada, os avanços tecnológicos permitiram, em grande parte dos casos, a continuidade das tarefas em modelos de Educação a Distância, o Ensino *Online* e o Teletrabalho.

Evidentemente, não pretendemos nos distanciar dos problemas atuais que a pandemia de coronavírus não somente evidenciou mas aprofundou, quando analisamos as experiências obtidas pelos diferentes grupos sociais, sobretudo os mais vulneráveis, como os idosos, as crianças, as pessoas em situação de rua ou em privação de liberdade, os imigrantes sem documentos, trabalhadores precários e informais, moradores de periferias e pessoas com deficiência, que certamente sofrem mais a cada crise humanitária, seja ela movida por fatores sanitários ou de qualquer outra ordem. (SOUSA SANTOS, 2020; CALEJON; BRITO, 2020). Tratamos, no entanto, de apontar estratégias utilizadas por professores de ensino superior, de uma instituição comunitária, no entendimento de que as reflexões suscitadas em um período pandêmico deve fazer parte da formação inicial de futuros professores, produzindo alternativas a um período que se caracteriza pelo isolamento social em uma sociedade em constante avanço referente a produção de textos multimidiáticos que articulam as mais diversas linguagens (BARRETO, 2009).

No contexto educacional, muitas estratégias pedagógicas foram utilizadas e diferentes plataformas digitais foram empregadas a fim de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Muitas das instituições públicas e privadas de todo o país investiram no ensino a distância como forma de manter os vínculos entre alunos e professores e dar continuidade ao processo educativo que se iniciou no início do ano. Estas estratégias de ensino inovadoras atravessaram os diferentes níveis de ensino, tanto em instituições públicas como privadas e, no ensino superior, não foi diferente. Por certo, instituições que já haviam investido na informatização do ensino e em métodos pedagógicos que não centram o processo de aprendizagem na figura do professor sofreram menores efeitos às mudanças relativas ao tempo-espço para ensinar (SILVEIRA; ARAÚJO NETO; OLIVEIRA, 2020).

Destacamos, aqui, a parceira já instituída há alguns anos pela Universidade La Salle junto a Google for Education, um Conjunto de ferramentas tecnológicas destinadas ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pela empresa Google, que tem como objetivo “organizar as informações do mundo para que sejam universalmente acessíveis e úteis para todos”⁴; o investimento em formações a que buscaram capacitar e instrumentalizar os docentes quanto ao uso de ferramentas digitais; e os processos de ensino aprendizagem baseados em experiências de aprendizagem ativa, como a sala de aula invertida, que atribui aos acadêmicos o protagonismo no seu aprendizado e pautada por uma sociedade contemporânea e alinhada às constantes inovações que a cercam (SILVA; JUNG; FOSSATTI, 2019), o que possibilitou a continuidade das atividades de ensino. Estes modelos caminham na direção de uma nova proposta educativa. Para dar sentido a um mundo em transformação, a educação também deve se transformar, não incidindo mais em modelos padronizados de ensino. Para Gonçalves e Ribeiro (2018, p. 162):

[...] deve-se pensar em uma alternativa ao modelo escolar vigente, que busque contemplar as necessidades e anseios de cada aluno, de cada sujeito que se constrói historicamente e se modifica culturalmente, e que esteja atento para as mudanças globais que ocorrem todos os dias.

Ainda que os investimentos prévios em capacitação e formação docente no uso de tecnologias digitais tenham se mostrados facilitadores ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação em momentos de pandemia, é viável compreender que as mudanças relativas aos tempos e espaços de ensinar e aprender

4 <<https://about.google/>>

apresentaram desafios ao trabalho docente nas mais diversas áreas de conhecimento. No caso da Educação Física, uma área que tematiza com maior volume e intensidade as questões envolvendo a corporalidade, essa ressignificação foi bastante evidente. Disciplinas eminentemente práticas foram suspensas com vistas à garantia da integridade física de docentes e acadêmicos e como forma de garantir as vivências as quais se destinam, enquanto outras disciplinas, que também buscam a interlocução o campo teórico e as vivências corporais, mas como menor evidência, seguiram com a sequência prevista pelos planos de ensino, objetivando a apropriação e construção do conhecimento através do ensino síncrono *online*.

Como exemplo de disciplina que exige as vivências corporais mas que busca também a sua sustentação no campo teórico epistemológico, citamos a Expressão Corporal e Fundamentos Rítmicos, ofertada ao quinto semestre do curso de graduação em Educação Física, tanto para a Licenciatura, que objetiva a formação de professores que atuarão na educação básica, quanto para o Bacharelado, que busca a formação de profissionais que desenvolverão sua atuação nos diversos locais de realização de práticas corporais, exceto nas instituições de ensino formal. Cumpre dizer que esta disciplina também é parte integrante do curso de graduação em Pedagogia e optativa a diversos outros cursos, contemplando, no primeiro semestre de 2020, acadêmicos da área da Psicologia e da Fisioterapia. Entendemos que a Expressão Corporal:

[...] constitui-se como um conteúdo que focaliza, especialmente, a autonomia e a busca pelo desenvolvimento harmônico, integral, global e holístico do ser humano, no caso específico do educando, no sentido de oportunizar a busca, o alcance e a descoberta de verdades, de informação; a busca de autoconhecimento/ autodescoberta; a busca além das potencialidades, possibilidades e limites do como as noções e a importância do apego, da compreensão, da solidariedade e do conhecimento interior e exterior (outro mundo) que o cerca. (GARCIA; HAAS, 2008, p. 11-12)

A partir da compreensão de que a expressão corporal envolve a presencialidade do corpo que se estabelece na relação entre os diferentes modos de ser e existir e também de que a Educação Física é a área do conhecimento que tematiza as práticas corporais historicamente produzidas e culturalmente modificadas, alguns desafios foram lançados: como dar continuidade às aulas na impossibilidade dos encontros presenciais que foram interrompidos pela COVID-19? De que forma as tecnologias digitais podem promover o encontro entre os corpos em sua plenitude? Como proporcionar as vivências práticas aos acadêmicos que estão impossibilitados do encontro presencial? A partir desses questionamentos e das questões introdutórias que buscamos relatar as experiências vividas pelos professores do colegiado de Educação Física da Universidade La Salle - Canoas no desenvolvimento de aulas práticas no ambiente virtual em tempos de pandemia.

Desenvolvimento

No âmbito do desenvolvimento das aulas da disciplina de Expressão Corporal e Fundamentos Rítmicos, estavam previstas dezoito aulas em sala de aula, com o início do semestre em fevereiro e o seu final em julho. Como consequência da pandemia, foi possível realizar apenas três aulas em sala de aula, sendo as demais transpostas para o ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento das aulas subsequentes ocorreu com o suporte da Google Classroom⁵ e do Google Meet, através de encontros síncronos entre alunos e professor, sendo abordados os temas previstos. Considerando que a disciplina de expressão corporal objetiva não só a construção dos conhecimentos conceituais acerca da temática

5 Plataforma de sala de aula digital que possibilita a disponibilização de materiais didáticos, inserção de atividades, fórum de discussão e avisos, entre outras.

desse componente, mas também utilizar os conhecimentos corporais necessários à expressão e construção de alternativas e atividades para o uso do corpo em sua potencialidade expressiva, como constante nas competências específicas e não abrindo mão das aulas práticas para isso, diferentes vivências no contexto das residências dos alunos foram promovidas.

Seguindo as etapas de trabalho com a expressão corporal (GARCIA; HAAS, 2008), foram propostas aulas dialogadas, promovendo diferentes dinâmicas que oportunizaram o exercício da expressividade e do fortalecimento de vínculos entre os acadêmicos a partir de suas residências. A título de exemplos, foram propostas atividades em que os acadêmicos foram motivados, perante o grupo, a expressarem o que sentiam com o momento, sem a delimitação de temas prévios pelo professor, exercendo um processo reflexivo e que buscou identificar interesses referentes ao que buscavam aprender e quais conceitos-chave permeiam os seus interesses.

Em outro momento, foi solicitada que, em conjunto com o seu núcleo familiar, fossem explorados movimentos corporais que se expressam no cotidiano de cada um desses núcleos, obtendo, como devolutiva, um caleidoscópio de atividades rotineiras que representam a diversidade cultural dos acadêmicos que frequentam a La Salle. Tais atividades tiveram por objetivo buscar a compreensão de que o corpo, em sua expressão corporal, é capaz de produzir conhecimentos artísticos diversos (IMAGEM 1), estando presente em diferentes atividades humanas, como ao pintar um quadro, por exemplo.

Imagem 1 – O corpo como elemento de expressão da capacidade artística.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Essas atividades representaram o convívio dos acadêmicos com seus familiares, envolvendo cenas de brincadeiras com filhos na primeira infância, atividades artísticas como a pintura, a dança, a música e também atividades envolvendo a interpretação de canções através da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (IMAGEM 2).

Imagem 2 – Dança representada através da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Chama a atenção a reflexão dos alunos e a ampliação de seus entendimentos sobre as possibilidades do uso do corpo para a produção de novos sentidos e significados, sendo estes produzidos a partir das dinâmicas que foram transpostas ao ambiente domiciliar dos estudantes (IMAGEM 3). Tais propostas agiram, inclusive, rompendo com paradigmas historicamente constituídos, como no caso da inclusão das pessoas com deficiências, que em boa da história eram atribuídas uma perspectiva caritativa e/ou médica, não olhando para as suas potencialidades e como sujeitos que integram a diversidade humana.

Imagem 3 – Dinâmica corporal produzida e vivenciada pelos estudantes.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Como proposta ao final do semestre, foi solicitada a apresentação, em grupos, através da capacidade expressiva do corpo, dos temas tratados durante o semestre. Como resultados, houve diferentes grupos e

diversos temas e formas de expressão apresentados. Foi possível observar, entre os grupos, apresentações de dança, fazendo uma retrospectiva da evolução dos ritmos e estilos musicais ao longo das décadas do século XX, expressão tematizada, expressão corporal tematizada, recital de poemas, entre outras possibilidades de poemas. Como alternativas ao distanciamento, os acadêmicos utilizaram-se das tecnologias digitais atuais para conseguirem reunir elementos imagéticos e sonoros sincronizados entre os diferentes membros dos grupos a fim de produzir a proposta de apresentação coletiva.

Na disciplina Ação Docente e Educação Física, componente curricular que é comum também ao curso de Pedagogia, foi possível realizar os vinte encontros no ambiente virtual para a aprendizagem. Também foram utilizadas as plataformas digitais Google Classroom e Google Meet. Como os acadêmicos estiveram, durante o período de aulas em suas residências, foi notável a necessidade de readaptar os recursos materiais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Assim, foi possível desenvolver aulas práticas utilizando materiais alternativos, onde cada um dos estudantes, a partir do que havia em sua própria residência, poderia readaptar os espaços de aprendizagem. Cabe destacar que os alunos também produziram vídeos com atividades lúdicas em que, em suas residências, as crianças presentes no núcleo familiar pudessem realizar com seus familiares. Todas as atividades foram registradas e gravadas pelo Google Meet, possibilitando aos acadêmicos a constante reflexão sobre suas ações e motivando as discussões nos momentos síncronos de aula.

Na mesma direção, as disciplinas de Ginástica Geral e Educação Física no Ensino Fundamental e Médio tiveram as aulas suspensas a partir do terceiro encontro, ficando o restante do semestre sendo desenvolvidas no modelo síncrono *online*. Tanto nas disciplinas de Ginástica Geral, de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, quanto na disciplina Ação Docente e Educação Física, foi possível realizar aulas práticas com materiais alternativos do tipo, transpondo as vivências que ocorreriam no Campus Universitário ao interior do núcleo familiar e cotidiano dos estudantes. Como possibilidades de realização de atividades que exigem equipamentos, destacamos aqueles que são comuns à maioria das residências e que foram utilizados de maneira recorrente nas atividades das disciplinas citadas:

- Cabo de vassoura;
- Sacos de feijão, ou sacos de arroz ou garrafas pet para exercícios de força;
- Cadeiras ou poltronas para exercícios de membros superiores;
- Colchonetes.

Outra questão importante é o fato de que a pandemia trouxe um quadro de inatividade física maior do que aquela comumente associada à sociedade contemporânea. Destacamos que além de possibilitar as vivências físicas em condição de distanciamento social, as disciplinas também contribuíram para a manutenção da qualidade de vida através de exercícios físicos específicos desenvolvidos pela docente das disciplinas de Ginástica Geral, de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio e Ação Docente e Educação Física (IMAGEM 4). Entre essas práticas corporais, encontram-se aquelas relacionadas à dimensão funcional-motora da aptidão física relacionada à saúde (GUEDES; GUEDES, 1995). Assim, as qualidades físicas envolvidas durante as atividades práticas foram aquelas que buscam o desenvolvimento da funcionalidade e integridade do corpo humano. Dentre as práticas corporais, destacaram-se aquelas voltadas ao incremento da flexibilidade; força; coordenação; equilíbrio; destreza; velocidade; e ritmo.

Imagem 4 – Exercício físico proporcionado pela docente



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

O desenvolvimento das aulas práticas ocorreu de forma com que os acadêmicos pudessem se manter ativos por um período próximo de sessenta minutos. Como proposta para motivar e facilitar a execução dos exercícios propostos foi mostrado vídeos de aulas de ginástica artística com crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos de idade. Nesses vídeos, também foi viável analisar os movimentos aquecimento geral e específico, assim como o desenvolvimento das práticas ginásticas, suas habilidades e possibilidades ao uso dos diferentes aparelhos que envolvem as provas como, por exemplo, aquelas realizadas em solo, na trave e durante os saltos.

Considerações transitórias

Diante das discussões sobre os limites e possibilidades do ensino síncrono e *online*, a disciplina Contexto da Educação Física e Ginástica teve uma pausa de duas semanas, retornando ao modelo *online* quando se resolveu que este modelo atende as necessidades e potencialidades das aulas práticas. Não estamos, no entanto, sustentando a transposição das aulas práticas dos cursos de formação em Educação Física para o formato *online*. No entanto, destacamos que em todas as disciplinas que previam em seu cronograma as atividades práticas, foi possível desenvolvê-las de tal forma em que foi possível contemplar a proposta curricular e os anseios e necessidades de vivências com todos os alunos. Além disso, cumpre dizer que o desenvolvimento das atividades, desvencilhando-se do seu *locus* habitual, as salas de aula das instituições de ensino superior, possibilitou a capilarização do conhecimento, promovendo espaços de reflexão e ação não só pelos acadêmicos, mas também para os integrantes do seu convívio, causando o vínculo entre a instituição de ensino superior e a comunidade, tema este amplamente debatido na atualidade.

Evidenciamos ainda que, quanto às avaliações práticas, não houve nenhuma dificuldade na realização, os grupos foram criados e desenvolvidos com cada um na sua casa. Essa perspectiva elabora novas formas de avaliação do conhecimento, fugindo à tradicionalmente concebida forma de avaliar, que em muitas vezes ainda na atualidade, consiste na resolução de questões teóricas por meio de exames. Ao propor que os estudantes fossem os protagonistas de seu aprendizado, as avaliações propuseram a análise crítica e dialógica entre docentes e acadêmicos, analisando e compreendendo o processo formativo. Não menos importante foi a perspectiva de se utilizar de diferentes linguagens para o desenvolvimento das aulas.

Por fim, salientamos que o mais destacável ponto que o processo da pandemia trouxe foi a possibilidade de compreensão dos alunos, a criatividade e a disciplina na execução das tarefas. Foi possível também ações que, no modelo presencial, poderiam ocasionar maiores dificuldades, como o acesso facilitado a filmes disponíveis na *internet*, com reflexões significativas e a presença virtual de palestrantes convidados onde puderam qualificar ainda mais a aprendizagem. Entendemos que o cenário ora apresentado não surge apenas do engajamento de docentes e acadêmicos, mas sim a partir da cultura desenvolvida pela Universidade La Salle ao proporcionar, aos docentes e acadêmicos, a formação continuada e constante no uso de novas tecnologias.

Referências

- BARRETO, R. G. **Discursos, Tecnologias, Educação**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.
- CALEJÓN, L. M. C.; BRITO, A. de S. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. **Educamazônia: educação, sociedade e meio ambiente**. Manaus, v. 25, n. 2, p. 291-308, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7835/5520>>. Acesso em: 01/11/2020.
- GONÇALVES, P. S.; RIBEIRO, C. M. Gonçalves. Reconstruindo sonhos, resgatando a cidadania. **Revista de Educação Popular**, v. 17, n. 1, p. 158-168, 18 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/39905/pdf>>. Acesso em: 01/11/2020.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes: avaliação referenciada por critério. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 1, n. 2, p. 27-38, 1995. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/468/487>>. Acesso em: 01/11/2020.
- HAAS, A. N.; GARCIA, Â. **Expressão corporal: aspectos gerais**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.
- SILVA, L.; JUNG, H.; FOSSATTI, P. A gestão de novas metodologias: uma aliança entre inovação e tradição. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 103-126, jan./ jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/11450/6935>> Acesso em: 01/11/2020.
- SILVEIRA, A. S.; ARAÚJO NETO, A. B.; OLIVEIRA, L. M. S. Processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Ciência Contemporânea**, vol. 1, n. 6, 2020. Disponível em: <<http://cienciacontemporanea.com.br/index.php/revista/article/view/32/29>>. Acesso em 01/11/2020.
- SOUSA SANTOS, B. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina; 2020.

Recebido em: 25.11.2020

Aceito em: 21.06.2021